

## Depois do fogo há vida: impacto de uma queima sobre a fauna de campo de altitude do Parque Nacional do Itatiaia (Chordata; Arthropoda; Annelida; Crustacea)

Rafael P. Indicatti<sup>1,2\*</sup>, Everton F. Trova<sup>2</sup>, Victor M. Ghirotto<sup>2</sup>, Marcelo S. Motta<sup>3\*\*</sup>, Guilherme Gomes<sup>4</sup>, José P. L. Guadanucci<sup>2</sup>

**RESUMO** – Existem poucos estudos do impacto do fogo sobre a fauna não relacionados ao Cerrado. Apresentamos um estudo piloto em um Campo de Altitude (2550 m) no Parque Nacional do Itatiaia. O monitoramento foi realizado em uma parcela de um hectare no interior de aceiro negro com queima realizada em 6 de maio, sob umidade relativa do ar variando entre 63-83%, temperatura entre 17-22°C, e ventos de 4-12 km/h, com a frente de fogo se propagando predominantemente contra o vento e contrária à declividade. A amostragem foi realizada logo após a queima e 48 horas depois, por varredura de busca visual e manual de animais, levantando pedras e escavando tocas. Toda a fauna observada no pós-queima foi registrada, e a maioria encontrava-se viva. Foram encontrados mortos, um morcego (Vespertilionidae - *Lasiurus* sp.), um piolho-de-cobra (Polydesmida), uma lagarta Geometridae, e formiga *Camponotus rufipes*, acima das cinzas. Foram encontrados vivos sob serapilheira úmida e sob rochas: roedores, lagartos (*Mabuya dorsivittata*), centopéias (Geophilomorpha, Scolopendridae - *Otostigmus* sp.), ácaros (Trombiculidae, etc), aranhas (Lycosidae, Anyphaenidae, Theraphosidae - *Hommoeomma montanum*, Salticidae, Thomisidae, Zoropsidae - *Itatiaya modesta*), opiliões, colêmbolas, cigarrinha (Cicadellidae), baratas (Ectobiidae), formigas (incluindo *C. rufipes*), besouros (Staphyllinidae, Carabidae e Lucanidae - *Altitaiyus* cf. *godinhorum*) e isópodos (Oniscidea). Dentro de tocas foram encontrados: minhocas, opiliões, piolhos-de-cobra, formigas, aranhas-de-alçapão (Nemesiidae - *Prorachias* sp.), larvas e adultos do besouro *Altitaiyus* cf. *godinhorum*, cupins (Termitidae), e grilos (Gryllidae e Anostostomatidae). Embora tenham sido observados indivíduos do sapinho *Melanophryniscus moreirae* em atividade nas proximidades, não foram encontrados exemplares queimados nem em tocas, mas supõe-se que eles resistam ao fogo em seus hibernáculos, visto que animais enterrados foram encontrados vivos e houve baixa variação de temperatura, aferida no solo através de sensores. O besouro *Altitaiyus* é endêmico da região, apresentando distribuição muito restrita, e sua resistência ao fogo é notável para sua conservação. Embora ocorreram poucos registros de animais mortos, o dano pode ter sido maior, principalmente para a fauna associada a estratos acima do solo. Portanto, sugerimos que estudos futuros incluam uma maior amostragem antes e após a queima, considerando também a fauna associada ao dossel da vegetação.

**Palavras-Chave:** Manejo; monitoramento; montanha; zoologia

<sup>1</sup>Instituto Butantan; <sup>2</sup>Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro; <sup>3</sup>Analista Ambiental, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; <sup>4</sup>Instituto de Física, Universidade de São Paulo, São Carlos.

\*E-mail para contato: \*indicatti@gmail.com; \*\*marcelo.motta@icmbio.gov.br